

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

BRASIL EXPORTA TECNOLOGIA PARA MELHORAMENTO GENÉTICO DO LEITE

FERRAMENTA GENÔMICA VAI REUNIR 3 RAÇAS DE BOVINOS LEITEIROS

A expectativa é que o produtor identifique quais são os melhores touros Gir Leiteiro para o cruzamento com vacas Holandesas, e vice-versa, visando obter o melhor Girolando. *Página 12.*

CURSO DE DRONE AGRÍCOLA TERÁ DESTAQUE NA EXPOROCHEDO

A ExpoRochedo 2024, primeira edição da feira agropecuária do município de Rochedo, trará uma novidade prática para os produtores e trabalhadores rurais da região: o curso de drones agrícolas – teoria e prática, que acontecerá nos dias 22 e 23 de novembro. Dividido em uma etapa teórica e outra prática, o curso visa capacitar os participantes no uso de drones. *Página 16.*

A exportação de genética animal traz importantes divisas para o País e consolida o Brasil como referência em genética de bovinos leiteiros para regiões de clima tropical.

Em setembro deste ano, a Embrapa Gado de Leite (MG) enviou para o México a primeira avaliação genômica de rebanhos da raça Gir Leiteiro naquele país. Antes disso, em maio, foi entregue aos produtores bolivianos a primeira avaliação genômica internacional feita pela Unidade e a expectativa é de que, até o próximo ano, esse serviço seja estendido para outros 11 países latino-americanos. Além de México e Bolívia, irão receber as avaliações genômicas de seus rebanhos produtores da Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Peru, Porto Rico e República Dominicana.



Foto: Embrapa

Continua na página 3.

FEICORTE REÚNE PRINCIPAIS RAÇAS NA CIDADE COM O MAIOR REBANHO DE BOVINOS DE SP

Páginas 6, 7 e 8.

PLATAFORMA REÚNE DADOS DA CADEIA PRODUTIVA DE BOVINOS

Páginas 10 e 11.

CITRICULTURA VIRA REALIDADE NO MS COM GIGANTES DO SETOR

Páginas 14 e 15.

UM DESABAFO SOBRE O AGRO BRASILEIRO: EVOLUÇÃO, DESAFIOS E A IMPORTÂNCIA DE COMUNICAR COM CLAREZA

Por DANIEL TAKAKI*

Minha jornada com o agro começou em 1979, quando minha família chegou a Paracatu - MG, através do Programa de Desenvolvimento do Cerrado (PRODECER). Naquela época, o Brasil enfrentava o desafio da insegurança alimentar e éramos dependentes da importação de alimentos básicos, enquanto nossa economia sofria com a inflação e o país vivia um período de incertezas. O Cerrado, visto como uma terra de solo difícil e pouco produtivo, tornou-se um símbolo de transformação, se consolidando como uma das regiões agrícolas mais férteis e produtivas do mundo, graças à pesquisa, inovação e determinação de muitos pioneiros.

Durante esse período, tive o privilégio

de conhecer o Dr. Alisson Paolinelli, um dos maiores nomes da agricultura tropical e líder visionário, que ajudou a impulsionar essa revolução no país. Seu trabalho inspirou uma geração de profissionais e consolidou a base para que o Brasil se tornasse uma potência global na produção de alimentos. O impacto do PRODECER foi imenso, levando o país a se tornar referência na segurança alimentar e colocando o Cerrado no mapa como uma região estratégica na produção de alimentos.

Aprendi muito sobre agricultura e meio ambiente observando meu pai, um engenheiro agrônomo que sempre destacou a importância de se respeitar os ciclos naturais e manejar a terra de forma sustentável. Essa relação com a natureza sempre foi clara para mim: o produtor rural depende profundamente da saúde do solo, do equilíbrio dos ecossistemas e do ciclo da água para garantir produtividade e eficiência. Esse respeito pela terra é uma realidade que muitos fora do setor não conseguem ver, ou pior, escolhem ignorar.

Hoje, o agro brasileiro é um dos motores econômicos do país, representando cerca de 27% do PIB e alimentando 10% da população mundial, de acordo com dados da FAO. Práticas inovadoras, como a Agricultura Tropical Regenerativa, estão sendo adotadas para aumentar a produtividade, ao mesmo tempo que restauram o solo e protegem os ecossistemas. No entanto, apesar

de todos esses avanços, ainda enfrentamos críticas severas de movimentos que, muitas vezes, servem a interesses estrangeiros. Esses movimentos consideram o crescimento do agro brasileiro uma ameaça à produção agrícola subsidiada dos países desenvolvidos, que protegem seus mercados à custa da competitividade global.

É claro que, como em qualquer setor, existem bons e maus agricultores. Generalizar e culpar todo o setor por práticas isoladas é injusto e desonesto. A verdadeira questão é que a maioria dos produtores trabalha de maneira ética e sustentável, entendendo que a preservação do meio ambiente não é apenas uma responsabilidade, mas condição para sua própria sobrevivência.

E aqui entra a importância crucial da comunicação estratégica. Em um mundo onde as redes sociais amplificam discursos e muitas vezes distorcem os fatos, é fundamental que contemos nossa própria história, de maneira clara, verdadeira e direta, especialmente para as novas gerações. Precisamos que os jovens entendam que o agro vai muito além de produzir alimentos; ele está presente no dia a dia deles — nas roupas que vestem, no alimento que consomem e nos empregos que sustentam suas famílias.

Mais do que apenas informar, é necessário engajar os jovens, trazer essa nova geração para perto, mostrando que o agro é um setor moderno, inovador e funda-

mental para o futuro sustentável do nosso planeta. Precisamos falar a linguagem deles, utilizar os meios de comunicação que eles dominam, e construir uma narrativa que seja inspiradora e que conecte suas preocupações com a realidade do agro brasileiro. Mostrar que os produtores não são vilões, mas sim guardiões da terra, que dependem do equilíbrio ambiental para continuar prosperando.

A construção dessa ponte entre o agro e os jovens é essencial para o futuro. É preciso coragem para enfrentar os desafios e combater as distorções que cercam o setor, mas também é vital criar um espaço onde o diálogo honesto e a troca de ideias sejam possíveis. Se conseguirmos trazer os jovens para essa conversa, estaremos garantindo que eles sejam mais do que meros espectadores, mas participantes ativos na construção de soluções que beneficiem tanto as pessoas quanto o planeta.

O agro brasileiro é mais do que um setor econômico; é uma história de resiliência, inovação e de um compromisso contínuo com a terra e com o futuro. **PRECISAMOS** – e isto cabe a nós – comunicar essa verdade de forma autêntica e inclusiva, especialmente para aqueles que moldarão o mundo de amanhã.

(***DANIEL TAKAKI** é ambientalista, empreendedor e Idealizador e Diretor na *InovAction - Inovação, Tecnologia & Empreendedorismo*)

OS BIOCOMBUSTÍVEIS VÃO DECOLAR LITERALMENTE

A indústria de biocombustíveis, que teve grande expansão nos anos 2000, pode estar prestes a atingir novos patamares com o avanço dos Combustíveis de Aviação Sustentáveis (SAF). Produzidos a partir de óleos vegetais, etanol, biomassa e resíduos, os SAF são misturados ao querosene de aviação em proporções de 10% a 50%, dependendo da matéria-prima e do processo. Segundo a Organização Internacional da Aviação Civil, mais de 360 mil voos comerciais já usaram SAF, especialmente nos EUA e na Europa. Em 2024, a produção global deve atingir 600 milhões de galões, ainda uma fração dos 100 bilhões consumidos

anualmente pela aviação mundial.

Nos EUA, metas ambiciosas impulsionam a expansão: o governo Biden projeta 3 bilhões de galões de SAF até 2030 e 35 bilhões até 2050, suficientes para atender 100% da demanda doméstica. Essas metas podem beneficiar agricultores e a indústria de biocombustíveis, ampliando mercados para milho e soja. Em abril, o Departamento de Energia dos EUA atualizou o modelo GREET, que calcula as emissões de ciclo de vida do SAF, incorporando dados recentes sobre matérias-primas e processos produtivos. Além disso, o crédito tributário 45Z, que entra em vigor em 2025, pode incentivar

ainda mais o setor, embora especialistas alertem que serão necessários estímulos de longo prazo para atingir o potencial ideal.

Entretanto, desafios significativos persistem. O custo do SAF, três vezes maior que o do querosene convencional, é uma barreira importante. Além disso, a expansão de áreas agrícolas para produção de matéria-prima pode liberar carbono do solo e comprometer os benefícios ambientais do SAF. Há também preocupações com o impacto no abastecimento global de alimentos, pois o redirecionamento de grãos para fins industriais pode elevar os preços e reduzir a disponibilidade de alimentos.

Agroyn[®]
comunicação

JORNAL AGROYN AGRONEGÓCIOS
Circulação Nacional

ANO XVII - Nº 249
15 de novembro de 2024

Diretor:
WISLEY TORALES
wisley@agroyn.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
WISLEY TORALES / DREMS 2254
wisley@agroyn.com.br

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroyn@agroyn.com.br - wisley@agroyn.com.br

O Jornal Agroyn Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroyn Comunicação.

Tiragem:
--- 100% DIGITAL ---
Versão Digital: 117.108 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua Ana Paula Fernandes, 471,
Jardim Itatiaia, CEP 79042-130
Campo Grande-MS
Fone: (67) 3043-2569
wisley@agroyn.com.br
www.agroyn.com.br

AGROYN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

BRASIL EXPORTA TECNOLOGIA PARA MELHORAMENTO GENÉTICO DO LEITE

Ciências de ponta, como genômica e bioinformática, dominam hoje a bovinocultura de leite no Brasil

“**E**stamos internacionalizando nossas ações de melhoramento genético do Gir Leiteiro”, afirma Marcos Vinícius G. B.

Silva, um dos pesquisadores da Embrapa envolvidos no Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro (PNMGL), desenvolvido pela Empresa em parceria entre a Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL). Segundo o pesquisador, a exportação da genética bovina traz importantes divisas para o País e consolida o Brasil como referência em genética de bovinos leiteiros para regiões de clima tropical. Para o presidente da ABCGIL, Evandro Guimarães, o interesse de outros países nos resultados do PNMGL é também o reconhecimento de um trabalho



Foto: Embrapa

técnico-científico de sucesso que teve início em 1985, com a criação do Programa.

Até novembro, a Embrapa Gado de Leite deverá receber informações genéticas de 350 rebanhos do exterior, totalizando cerca de 3 mil animais. O custo da avaliação é de até US\$ 38 por animal. Para ter acesso ao serviço de avaliação genética, o produtor deve procurar a associação de criadores da raça zebuína do seu país ou entrar em contato diretamente com a ABCGIL, informando sua intenção de realizar a avaliação genômica. Será solicitado ao produtor que envie amostras genéticas (sangue, sêmen

ou pelo do animal) para um laboratório especializado (indicado pela associação). O laboratório fará a genotipagem dos animais e enviará o resultado à Unidade, onde os dados serão processados por pesquisadores e uma equipe de TI.

Segundo os profissionais de informática Guilherme Moura e Matheus Machado, que trabalham em associação com a ABCGIL, são computados milhões de dados, incluindo o pedigree e as informações genômicas dos animais. Para processar esses dados, a Embrapa Gado de Leite montou uma estrutura de bioinformática, com computadores

de grande capacidade de processamento, e trabalha em parceria com o Laboratório Multiusuário de Bioinformática, localizado na Embrapa Agricultura Digital (SP). Após todo esse trabalho, os dados são enviados para a ABCGIL, que fornece as informações aos produtores. Ainda este ano, a ABCGIL e a Embrapa disponibilizarão os resultados das avaliações genômicas por meio de um aplicativo, no qual será possível verificar, ainda, os ganhos genéticos de cada rebanho, obter certificados individuais de avaliação genômica, entre outras funcionalidades.

Para além da porteira, a bovinocultura de leite tem cada vez mais introduzido ao seu repertório conceitos como genômica, bioquímica e informática. Essa é a nova realidade do melhoramento genético, que até pouco mais de uma década se baseava nos fenótipos dos indivíduos: características observáveis do animal como conformação do úbere, cascos, peso, produção, reprodução etc. Hoje, segundo o pesquisador da Embrapa João Claudio Panetto, 95% dos animais registrados por ano na Associação são avaliados genomicamente, o que garante a expertise do Brasil na seleção de bovinos leiteiros para as condições tropicais, respaldando a exportação dessa tecnologia. Técnicos da ABCGIL esperam que a procura pelo serviço cresça exponencialmente nos próximos anos.

AVALIAÇÃO GENÔMICA: MAIS RAPIDEZ NO MELHORAMENTO GENÉTICO

A seleção genômica, que tem interessado os países latino-americanos, é a ferramenta mais recente utilizada no melhoramento genético bovino. Sua origem remonta a 16 anos, quando pesquisadores do mundo inteiro, inclusive da Embrapa, anunciaram na revista Science o sequenciamento do DNA bovino. Apenas três anos depois, pesquisadores da Embrapa já identificavam diferenças significativas entre animais taurinos (bovinos de origem europeia, como a raça Holandesa) e zebuínos (de origem indiana, como a raça Gir).

Segundo o pesquisador da Embrapa Marco Antonio Machado, o sequenciamento do DNA provocou uma verdadeira

revolução na seleção genética bovina, barateando e multiplicando a velocidade dos programas de melhoramento.

O sequenciamento do DNA permitiu identificar mais de 5 milhões de SNPs específicos para as raças zebuínas. Conforme explica Silva, SNP (polimorfismo de um único nucleotídeo, na tradução da sigla em inglês) é um tipo de marcador molecular que determina as características do indivíduo. “O DNA é uma sequência de nucleotídeos e são esses polimorfismos que diferenciam um indivíduo do outro”, diz o pesquisador.

Características como ganho de peso, produção, reprodução, resistência a parasitas e ao estresse térmico, entre outras de interesse dos criadores, podem ser

identificadas por meio dos SNPs, cruzando informações fenotípicas com o genótipo do indivíduo. As avaliações são feitas utilizando uma ferramenta baseada nos SNPs desenvolvida pela Embrapa em parceria com a ABCGIL, que faz o mapeamento das informações genéticas, selecionando os animais com as características de interesse.

Por meio da avaliação genômica é possível mais do que dobrar a velocidade do melhoramento genético, com custos menores. Embora o percentual exato de redução desses custos possa variar dependendo do país, do sistema de manejo e da escala do programa de melhoramento genético, estudos e relatórios indicam que a redução é superior a 50%.

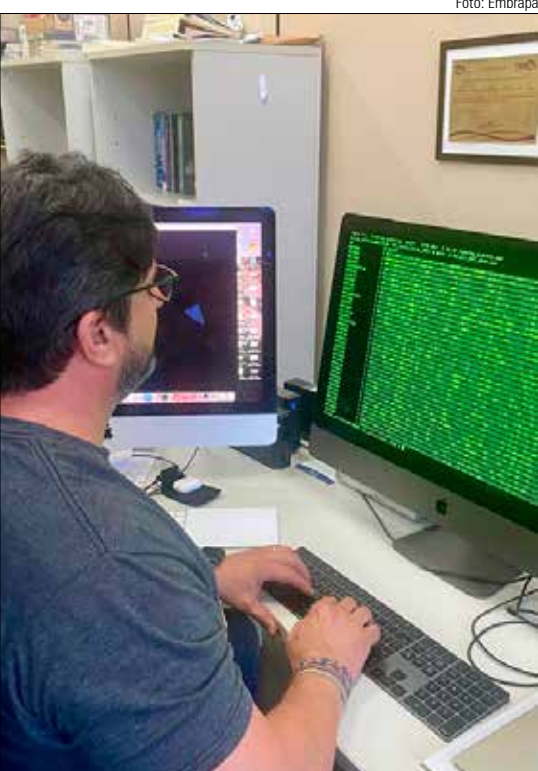


Foto: Embrapa

GOVERNO FAZ PROPAGANDA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NA COP 29, MAS AUMENTA IMPOSTO PARA FREAR CRESCIMENTO DA ENERGIA SOLAR

Para a ABSOLAR, a medida evidencia grande contradição entre discurso e prática e pode trazer queda de emprego, fuga de capital e elevação do preço da tecnologia aos consumidores

Enquanto a delegação do governo brasileiro faz propaganda sobre transição energética na COP 29 no Azerbaijão, um novo aumento de imposto foi publicado essa semana no País e coloca em sério risco os compromissos internacionais de combate às mudanças climáticas assumidos pelo Brasil. Trata-se da elevação do imposto de importação de módulos fotovoltaicos (painéis solares) de 9,6% para 25%, incluindo o cancelamento das quotas estabelecidas anteriormente, conforme publicação da Resolução GECEX nº 666, de 12 de novembro de 2024.

Na avaliação da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), a medida, definida de maneira unilateral, sem ouvir a sociedade e o mercado, evidencia uma grande contradição entre o discurso e a prática por parte do governo, já que pode comprometer os acordos internacionais assumidos de combate às mudanças climáticas, bem como impõe um risco

real de aumento no preço da energia solar aos brasileiros,



Foto: Divulgação

queda de investimento, fuga de capital, crescimento da inflação, perda de emprego e fechamento de empresas.

Nota técnica elaborada pela ABSOLAR traz um mapeamento sobre os projetos em potencial risco, que mostra que há, pelo menos, 281 empreendimentos fotovol-

taicos em situação crítica, incluindo um montante de mais de 25 gigawatts (GW) e R\$ 97 bilhões em investimentos até 2026. Estes projetos podem contribuir para a geração de mais de 750 mil empregos novos e a redução de 39,1 milhões de toneladas de CO₂.

Pela análise da entidade, a medida do governo pode inviabilizar os projetos por completo, por conta da perda automática do financiamento vinculado ao empreendimento, trazendo alto risco na modelagem financeira das usinas de grande porte. O financiamento desses empreendimentos exige um padrão de certificação e qualidade que as indústrias nacionais ainda não possuem, o que obriga a compra dos equipamentos importados, agora sobretaxado.

É importante destacar que a indústria nacional não consegue suprir nem 5% da demanda nacional de painéis fotovoltaicos, com uma capacidade de produção de 1 GW por ano, ao passo que a importação brasileira em 2023 foi de mais de 17 GW.

Também, a indústria nacional não concorre com as companhias de equipamentos importados, principalmente nas grandes usinas de geração fotovoltaica, uma vez que as companhias nacionais são meras montadoras de módulos, a partir de insumos totalmente importados.

“Essa elevação do imposto acarreta retração de postos de trabalho exatamente na cadeia mais pujante, que agrega os setores de distribuição e comercialização de equipamentos e os serviços de instalação e manutenção de sistemas fotovoltaicos. Dos 30 empregos gerados no setor solar fotovoltaico, somente dois estão na fabricação de equipamentos”, pontua Ronaldo Koloszuk, presidente do Conselho de Administração da ABSOLAR.

LINHA DO TEMPO: A ESCALA DO IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO DE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS

- O imposto de importação para módulos sempre foi de 12% no Brasil, desde antes de 2014. Foi a partir daí que começaram a entrar os ex-tarifários, que ajudavam a baixar a alíquota da importação para produtos específicos;

- De 2014 para cá, começaram a entrar vários ex-tarifários, que garantiram zerar a alíquota para importação dos módulos usados no mercado brasileiro;

- Foi só em 2023, com a revogação de alguns ex-tarifários, que a alíquota do imposto passou a sair do zero para uma escalada;

- De janeiro de 2023 para janeiro de 2024, a alíquota estava em 6%, incluindo a utilização dos ex-tarifários vigentes;

- Neste janeiro de 2024, com a queda de mais ex-tarifários, a alíquota subiu para 9,6%;

- E agora em novembro de 2024, com a

revogação de muitos ex-tarifários, a alíquota chega em 25% e ainda cancela as quotas estabelecidas anteriormente.

Portanto, essa medida do governo é uma afronta dupla à transição energética: aumentou o imposto de importação e, ao mesmo tempo, derrubou mais ex-tarifários, o que torna ainda mais onerosa a energia solar para as empresas e a sociedade.



FEICORTE TERÁ 5.800 M² DE ÁREA COBERTA COM ESTRUTURA DE ALTA TECNOLOGIA

Montagem da estrutura está sendo feita no Recinto de Exposições Jacob Tosello

A estrutura da Feicorte - Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne, que será realizada em Presidente Prudente (SP), de 19 a 23 de novembro, começou a ser montada. O evento terá 5.800 m² de área coberta com uma estrutura de alta tecnologia, espaço que vai abrigar as mais de 40 empresas que já confirmaram presença no evento. Além das novidades que serão apresentadas pelos patrocinadores, o evento terá uma extensa programação diversificada, com mais de 45 palestrantes e 40 horas de conteúdo, quatro leilões, mais de 500 animais de 10 raças bovinas (Wagyu, Nelore, Guzerá, Caracu, Brahman, Senepol, Angus, Simental, Bran-



Foto: Divulgação

Tenda com tecido tecnológico montada para receber a Feicorte em Presidente Prudente

gus e Santa Gertrudis), degustação e harmonização de produtos artesanais paulistas, desfile de touros, área de demonstração de Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF) e Beef Hour.

“Estamos montando uma estrutura altamente robusta que será um marco em eventos de pecuária. A volta da Feicorte será triunfal, com uma programação completa

que contempla todos os elos da cadeia produtiva da carne bovina”, garante a CEO da Verum, Carla Tuccilio, que está à frente do evento.

A tenda principal de 4.400m² terá um vão livre de 40 metros e será coberta por um tecido de alta tecnologia, desenvolvido pela TopFlex, empresa com 25 anos de atuação no mercado. “Trata-se de um tecido técnico

que desenvolvemos exclusivamente para essa finalidade em nossa fábrica própria, onde fabricamos e confeccionamos as coberturas. É um material altamente seguro, com tecnologia de fogo autoextinguível, ou seja, que não permite a propagação de fogo graças a aditivos. É um material usado em grandes eventos nacionais e internacionais, como o camarote Brahma no sambódromo do Carnaval de São Paulo, além da cobertura de hangares para abrigar aviões. Estamos montando para a Feicorte um projeto moderno, seguro e arrojado”, afirma o empresário Rubens Sarafian, um dos sócios da TopFlex.

Presidente Prudente foi escolhida para sediar o retorno da feira, que por 19 anos foi o maior evento indoor de pecuária do mundo, realizado anualmente em São Paulo. A região detém o maior rebanho de bovinos do Estado de São Paulo, com 1.600.000 animais.

A realização da Feicorte é da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, com promoção da Verum.

O ponto de encontro da Cadeia Produtiva da Carne

19 a 23 | **Presidente Prudente/SP**
de novembro | Recinto de Exposições Jacob Tosello

ACOMPANHE NOSSOS CANAIS E FIQUE POR DENTRO DE TODAS AS NOVIDADES:

@feicorte
 @feicorte
 feicortesp.com

Curadoria

Apoio

Promoção

Realização

FEICORTE REÚNE PRINCIPAIS RAÇAS N MAIOR REBANHO DE BOVINOS DO EST

Fotos: Divulgação

Com 1,6 milhão de animais nas propriedades do município, Presidente Prudente agregará a pecuária brasileira em três dias de ações voltadas à valorização da carne nacional.

A pecuária brasileira tem um encontro marcado em Presidente Prudente, no interior de São Paulo, entre os dias 19 e 23 de novembro, para a volta da Feicorte – Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne. Realizada durante 19 anos em São Paulo (SP), a maior feira indoor de gado de corte da América Latina concluiu sua última edição há 10 anos e, agora, movimenta o mercado retornando ao calendário de eventos do agronegócio brasileiro.

A região de Presidente Prudente detém o maior rebanho de bovinos do Estado de São Paulo: são 1,6 milhão de animais. Nesse contexto, as principais raças produzidas no Brasil confirmaram presença para expor seus animais e realizar ações nos três dias

de feira. Estão confirmados no evento animais das raças Angus, Brahman, Brangus, Caracu, Guzerá, Nelore, Santa Gertrudis, Senepol, Sindi e Wagyu.

“A Feicorte fomenta e estreita relacionamentos que geram experiências e oportunidades de negócios”, pontua o responsável pela captação dos expositores, animais e leilões, Alex Arikawa Miyasaki, que faz parte da equipe de curadoria do evento, definindo a exposição como uma grande referência para o melhoramento genético das raças bovinas de corte.

A CEO da Verum e responsável pela organização da Feicorte 2024, Carla Tuccillo evidencia que com os animais, o evento resgata uma das características da feira que reunia na capital paulista os principais players do setor. “O evento mantém sua



missão de fortalecer a pecuária nacional, consolidando o Brasil como líder na produção e exportação de proteína animal. Em um único ambiente, a Feicorte promoverá a

integração entre conhecimento, tecnologia e sustentabilidade, oferecendo um espaço para o relacionamento entre os principais atores do setor”, destaca Carla.

ANGUS E ULTRABLACK: PADRONIZAÇÃO GENÉTICA COM SABOR MARCANTE

A Associação Brasileira de Angus e Ultrablack marca presença na Feicorte 2024 com 20 exemplares das duas raças. “Os pecuaristas e criadores têm a oportunidade de conhecer mais sobre o padrão racial das duas raças e o trabalho de seleção e melhoramento genético desenvolvido pela associação”, destaca a gerente do Programa Carne Angus Certificada, Ana Doralina Menezes.

Além da exposição de animais, o Programa Carne Angus Certificada está presente com degustações e no fórum Beef Hour by Feicorte. A iniciativa conta com painéis de especialistas discutindo a qualidade da carne e as tendências de consumo e comercialização. “Vamos falar sobre as tendências do mercado premium e as oportunidades que se abrem no mercado doméstico e externo. No fim, vamos completar essa experiência

com a degustação de diferentes cortes Angus”, explica Ana Doralina, que participa do painel “Os próximos dias do mercado de qualidade”, em 22 de novembro, às 17h.

O Programa Carne Angus Certificada, coordenado pela Associação Brasileira de Angus e Ultrablack, tem incentivado há 21 anos os criadores a investirem em melhoramento genético, qualidade, padronização e sustentabilidade. “Hoje, a carne Angus é reconhecida mundialmente pela maciez, suculência e sabor marcante”, afirma Ana Doralina. No primeiro semestre, as exportações brasileiras de carne Angus certificada cresceram 7,8%, com 1,3 mil toneladas comercializadas para mercados como China, Chile, Holanda e Arábia Saudita, além de novos mercados como Maldivas, Aruba, Senegal, Iraque, Turquemenistão e Geórgia.

BRAHMAN: VERSATILIDADE E RENDIMENTO DE CARÇAÇA

Com pouco mais de 30 anos no Brasil, o Brahman é uma das raças mais jovens entre as zebuínas no país e destaca-se por sua eficiência na produção de carne de qualidade a um custo acessível, com excelente rendimento de carcaça e capaz de depositar gordura de forma equilibrada. “Essa combinação faz dele uma ferramenta valiosa para a produção de carne de qualidade”, explica o presidente da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), Gustavo Fioresi Rodrigues.

Além de seu potencial para cruzamentos com outras raças zebuínas e taurinas, o Brahman atrai pecuaristas que desejam animais rústicos e adaptáveis, capazes de atender às demandas dos mercados mais exigentes. Durante a Feicorte 2024, uma ampla amostra será exposta, permitindo aos visitantes conhecer as características e o desempenho da raça.



Rodrigues explica que a presença na feira permite a interação entre produtores e interessados, mostrando de perto as vantagens e a evolução genética da raça, além da oportunidade para fortalecer o networking e o aprendizado técnico, algo que considera essencial. “A Feicorte é única no setor, pois reúne quase todas as raças de corte e tecnologias mais avançadas para a pecuária. Nossa expectativa é que o evento fomenta negócios, inovação e o desenvolvimento do setor”, ressalta.



IA CIDADE COM O ADO DE SÃO PAULO



BRANGUS: 100 ANOS DE EVOLUÇÃO GENÉTICA

A raça Brangus, consolidada no Brasil internacionalmente, chega à Feicorte com mais de um século de evolução genética e adaptação, destaca o diretor de Marketing da Associação Brasileira de Brangus (ABB), João Paulo Schneider (Kaju). Sua versatilidade em diversos ambientes e o alto rendimento de carcaça colocam o Brangus em uma posição de destaque na pecuária brasileira. “O Brangus se encaixa perfeitamente na nossa pecuária, oferecendo uma carne de excelente qualidade”, ressalta Kaju.

De acordo com ele, a presença do Brangus na Feicorte será com estande e exposição de animais, iniciativas que fortalecem os laços entre criadores de todo o país. Além disso, continua o diretor de Marketing, a feira representa uma chance única de fazer negócios, proporcionando um ambiente de confraternização e troca de conhecimentos. “A exposição será uma oportunidade de relacionamento comercial e de encontro entre sócios. A expectativa é alta para que os pecuaristas e o público em geral conheçam melhor os atributos da raça, não podemos deixar de participar em um evento tão significativo”, afirma o representante da ABB.

CARACU: ADAPTAÇÃO E BOM DESEMPENHO EM CAMPO



O retorno da Feicorte foi recebido com entusiasmo pela Associação Brasileira de Criadores de Caracu (ABCC), representada por seu presidente, Renato Visconti Filho. Para ele, a chance de participar do evento novamente é uma oportunidade de mostrar a evolução da raça, que se destaca pelo bom desempenho na produção de carne e adaptação. “A Feicorte nos permitirá expor o quanto o Caracu avançou nos últimos anos”, afirma.

O gado Caracu agrega valor pela sua rusticidade, precocidade e eficiência em cruzamentos, atributos que se somam ao excelente acabamento de carcaça. Visconti ressalta que, embora ainda não estejam prontos para atender a demanda com animais puros, os criadores já conseguem entregar um rebanho funcional e produtivo. “Nosso gado oferece um ótimo desempenho tanto com zebuínos quanto com taurinos”, comenta.

A participação da raça Caracu na feira inclui exposição, julgamento e leilão virtual de reprodutores e matrizes de alta qualidade, no dia 21 de novembro, às 20h. Com 20 animais no evento, Visconti e sua equipe estarão à disposição para apresentar aos visitantes o potencial da raça e promover o intercâmbio com outros elos da cadeia produtiva.



NELORE: TECNOLOGIA FOCADA NA QUALIDADE DA CARNE

A Confraria da Carcaça Nelore (ACCN) promove uma pecuária tropical com carne de alta qualidade, visando sempre agradar o consumidor final, conforme explica o vice-presidente da associação, Fred Mendes. A ACCN foi criada para impulsionar o uso de tecnologias de ponta, como o ultrassom de carcaça, que permite uma análise profunda dos animais. “É uma ferramenta que mostra o animal por dentro, uma inovação que transformou a visão sobre a raça Nelore no mercado brasileiro”, destaca Mendes.

A Feicorte é palco do Leilão Confraria da Carcaça Nelore, no dia 21 de novembro, às 20h, onde serão apresentados touros de desempenho superior, fêmeas jovens de alta

genética e lotes de embriões com excelente padrão. “São touros de exceção, fêmeas top de safra para doação de embriões e um pacote genético completo, essencial para o avanço da raça”, comenta o vice-presidente.

Os lotes leiloados incluem 15 touros com selo de excelência CONCARNE, além de prenhez e aspirações de doadoras de alta qualidade genética. Segundo a integrante da Comissão Técnica do grupo, Liliâne Suguisawa a ultrassonografia é uma ferramenta indispensável para prever características como o marmoreio da carne e espessura de gordura. “A democratização desta genética permitirá uma carne Nelore com mais qualidade e maciez”, afirma.



GUZERÁ: HABILIDADE MATERNA E QUALIDADE DE CARCAÇA

Com uma tradição consolidada na Feicorte, a Guzerá Centro Sul leva cerca de 60 animais para exposição, com destaque para o julgamento padrão. Para o diretor técnico da associação, Felipe Cavalcante dos Santos, a feira é um palco privilegiado para mostrar a evolução da raça. “A Feicorte é a exposição de maior prestígio do estado de São Paulo e temos o orgulho de participar mais uma vez”, declara.

Os visitantes poderão apreciar a imponência e funcionalidade do Guzerá, raça de dupla aptidão, voltada tanto para a produção de carne quanto para leite. Com peças

longas e excelente cobertura muscular, os animais evidenciam o compromisso com a genética e com a morfologia. “A vaca Guzerá é valorizada pela habilidade materna e pela qualidade da carcaça, algo essencial para o desmame precoce dos bezerros”, explica Cavalcante.

Para o evento foram selecionados animais com alto padrão genético, pensados para o cruzamento na pecuária leiteira. “Estamos aqui para demonstrar nossa dedicação ao selecionamento de animais que atendem a múltiplas demandas do mercado”, salienta o diretor.

EMAIL MARKETING

Agroin
comunicação

Imagine seu leilão ou empresa em mais de 70.000 E-mails do Agronegócio Nacional!

Ligue: **67 3043-2569**

SANTA GERTRUDIS: RELEVÂNCIA NO MERCADO PREMIUM



A raça Santa Gertrudis, desenvolvida há mais de 100 anos, é amplamente valorizada por sua adaptabilidade e qualidade de carne, tornando-se um exemplo de produtividade em diferentes sistemas de produção no Brasil. “Ela se adapta tanto ao pasto quanto a sistemas intensivos, mantendo a excelência na carne e a rusticidade para climas variados”, comenta o diretor de Marketing da Associação Brasileira de Santa Gertrudis (ABSG), Artur Afonso Bernardes.

Destacando-se nos cruzamentos com raças como Nelore e Angus, trazendo maior eficiência e um desempenho superior, o animal Santa Gertrudis tem carne

marmorizada, com rendimento de carcaça acima de 56% e atende às exigências de mercados premium, fortalecendo sua relevância na indústria frigorífica e no setor de food service. Além disso, ferramentas de seleção genética, como a ultrassonografia de carcaça, garantem um melhor retorno econômico aos produtores.

A ABSG marca presença na Feicorte com julgamentos de animais, conduzidos pelo jurado Willian Koury Filho, além de um galpão para apreciação dos visitantes. “Esperamos que a visibilidade conquistada na Feicorte fortaleça ainda mais o reconhecimento da Santa Gertrudis como uma raça de alta performance”, ressalta Bernardes.

SENEPOL: ADAPTABILIDADE CLIMÁTICA E EFICIÊNCIA REPRODUTIVA

A raça Senepol está presente na Feicorte 2024 com uma exposição que reforça seu papel de vanguarda na pecuária de corte. Segundo o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos Senepol (ABCB), Fábio Luiz de Mello Oliveira, o evento tem animais cuidadosamente selecionados por meio do programa de melhoramento genético. “A mostra também inclui uma iniciativa de mentoria genética com foco em cortes de qualidade gourmet”, complementa.

Os visitantes têm a chance de observar a docilidade e o desempenho produtivo da raça, conhecida pela adaptação térmica, o que permite a monta natural a campo, mesmo em condições de pleno sol, em qualquer região do Brasil. A capacidade de manter alta eficiência produtiva e reprodutiva, associada a baixos níveis de estresse térmico, destaca o Senepol como uma ferramenta de



produção tecnológica e eficiente.

Entre os atributos valorizados, Oliveira ressalta a precocidade e a facilidade de acabamento de carcaça do Senepol, com uma qualidade de marmoreio que coloca essa carne na linha de produtos gourmet. “A análise de marcadores moleculares e medições de carcaça, como a área de olho de lombo (AOL) e espessura de gordura subcutânea (EGS), comprovam a eficiência e a qualidade dos cortes, consolidando sua presença no mercado de carnes de excelência”, salienta Oliveira.



SINDI: TRADIÇÃO E ALTA QUALIDADE

A raça Sindi, originária do Paquistão e parte do grupo de bovinos zebuínos, vem ganhando cada vez mais destaque no Brasil graças às suas qualidades produtivas e adaptabilidade. Com excelente rusticidade, o Sindi se adapta bem a regiões áridas, possui alta fertilidade e se destaca pela carne de boa qualidade e leite de alto teor nutritivo, características que a tornam uma escolha valiosa para os pecuaristas brasileiros.

Sobre a participação na Feicorte, o proprietário da Sindi Castilho, Adalio Castilho demonstra seu entusiasmo ao retomar à feira. “Sempre vi esse encontro como um evento de visibilidade internacional, fundamental para a raça Sindi”, afirma. Ele ressalta o histórico de sua família com a criação de Sindi, que começou em 1936, e a importância do evento para mostrar o valor e as melhorias genéticas recentes da raça.

Segundo Castilho, a raça Sindi está pronta para impressionar com seus avanços em qualidade de carne, marmoreio e estrutura dos animais. “Poucas pessoas conheciam o potencial da raça e suas características que contribuem com a pecuária. Tenho certeza de que a Feicorte será um sucesso e a raça Sindi se destacará”, comenta. A expectativa para o evento é que essa exposição amplie a visibilidade da raça e consolide ainda mais sua relevância no mercado brasileiro e internacional.



WAGYU: EXCELÊNCIA EM MARMOREIO

A Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos das Raças Wagyu (ABCBRW) reúne 76 criadores no país, concentrados principalmente em São Paulo e Minas Gerais. “A principal característica da carne Wagyu é o marmoreio, que confere à carne uma maciez e sabor únicos”, destaca a secretária Executiva da associação, Celeste Molitor.

Durante a Feicorte, o julgamento nacional das raças Wagyu será realizado no dia 22 de novembro, às 8h, com cerca de 40 animais competindo. A programação da ABCBRW no evento será encerrada, no mesmo dia, às 15h, com um simpósio focado nas novas orientações para o julgamento das raças Wagyu, que será no estande da ABCBRW.

“Participar de um evento voltado à carne premium como a Feicorte é fundamental, pois oferece aos produtores uma vitrine de valor inestimável para a carne Wagyu brasileira”, afirma Celeste. Reforçando a importância da raça Wagyu e seu padrão de excelência, a ABCBRW reitera a contribuição do evento para o fortalecimento da produção de carnes nobres no Brasil.



Data: 19 a 23 de novembro de 2024
Local: Recinto de Exposições Jacob Tossello, em Presidente Prudente (SP)
Informações: www.feicortesp.com/
www.instagram.com/feicorte



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

PIB DE MS ATINGE MAIOR PATAMAR DA HISTÓRIA E SUPERA MÉDIA DE CRESCIMENTO NACIONAL

Em 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) de Mato Grosso do Sul chegou ao maior patamar da série histórica do IBGE, registrando R\$ 166,8 bilhões e um crescimento de 4,9% em comparação com o ano anterior, superior à média nacional de 3,0%. A economia sul-mato-grossense avançou em sua participação no PIB nacional, saltando de 1,22% em 2010 para 1,7% em 2022. Esse desempenho coloca o Estado na 15ª posição entre as economias estaduais e o destaca no Centro-Oeste, região que aumentou sua participação no PIB nacional para 10,6%, impulsionada pelos setores agropecuário e industrial.

Em 2022, o PIB do Brasil registrou um crescimento de 3,0%, atingindo R\$ 9,012 trilhões, com destaque para os setores de serviços e energia, que apresentaram resultados positivos. No entanto, o setor agropecuário teve uma leve retração de 1,1%, principalmente devido à redução na produção agrícola, embora o desempenho da pecuária e da exploração florestal tenha sido favorável.

Os dados foram divulgados pelo IBGE dia 14 e estão compilados no Relatório do PIB de Mato Grosso do Sul, elaborado pela Assessoria Especial de Economia e Estatística da Semadesc (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação), sob responsabilidade



da economista Bruna Mendes Dias, participante do projeto do Sistema de Contas Regionais – SCR, do IBGE.

“Esse crescimento é um reflexo da consistência econômica que Mato Grosso do Sul vem adquirindo ao longo dos anos. Nossa taxa média anual de crescimento, desde 2010, foi de 2,38% superando expressivamente o índice nacional, que foi de 0,95% no período. Esses dados confirmam Mato Grosso do Sul como uma economia em expansão e consolidada na região, atraindo investimentos em setores estratégicos e sustentando uma taxa de crescimento que impulsiona melhorias no bem-estar e na

qualidade de vida da população”, comenta o secretário Jaime Verruck, da Semadesc.

O setor agropecuário mantém sua relevância na economia sul-mato-grossense, compondo 22,8% do PIB estadual em 2022, com um crescimento anual de 6,8%, impulsionado pela recuperação da demanda internacional por carne bovina e produtos de madeira, mesmo diante de adversidades climáticas que impactaram culturas como a soja e o milho. Este desempenho é superior ao índice agropecuário nacional, que, devido a quedas de produtividade em algumas regiões, sofreu uma leve contração de 1,1%.

O setor industrial avançou e já responde

por 22,9% do PIB de Mato Grosso do Sul, com um crescimento de 4,3% em 2022. A indústria de madeira e celulose liderou essa expansão, fortalecendo o Estado como um polo de exportação e reforçando o crescimento de 14,6% nas indústrias de transformação ao longo da última década. Esse ritmo contrasta com o desempenho de indústrias em outras regiões do país, onde o crescimento industrial enfrentou oscilações devido à alta de custos e variação de demanda.

O setor de serviços, que detém a maior participação na economia do Estado, com 54,3%, se recuperou após a pandemia, crescendo 1,04% em 2022. Segmentos como transporte, armazenagem, alojamento e alimentação tiveram alta no consumo e nas atividades turísticas, refletindo a retomada do setor de hospitalidade e o aumento do consumo familiar. Esse crescimento segue a recuperação observada na economia nacional, mas o índice estadual “apresenta resiliência e estabilidade acima da média do Centro-Oeste”, aponta o relatório da Semadesc.

“Outro aspecto relevante em 2022 foi o foco do Estado na geração de energia, especialmente em fontes hidrelétricas e renováveis, consolidando Mato Grosso do Sul como um polo emergente em energia sustentável no Centro-Oeste. Esse investimento em fontes renováveis está em consonância com a estratégia estadual de crescimento econômico sustentável, diversificando a matriz energética e atraindo novos investimentos no setor”, comenta Bruna Mendes.

Com um PIB per capita de R\$ 60.364,69, Mato Grosso do Sul agora se posiciona em 6º lugar entre as unidades federativas, refletindo uma melhoria significativa nos indicadores de bem-estar da população, impulsionado pelos setores agropecuário, industrial e de energia sustentável.

VÍDEO YOUTUBE:
Confira como foi nossa visita a FAZENDA COLORADO e conheça seu sistema de produção em VÍDEO!!!

PLATAFORMA REÚNE DADOS DA CAD

- *Gratuita e intuitiva, a ferramenta busca resolver uma das principais lacunas da cadeia produtiva da carne bovina, que é a dispersão dos dados.*
- *Seu principal objetivo é auxiliar os tomadores de decisão públicos e privados na definição de planejamento estratégicos.*
- *A iniciativa conta com parceiros nacionais e internacionais e apresenta as megatendências do setor para 2040.*
- *Em breve, o CiCarne disponibilizará informações sobre as emissões de GEE pela bovinocultura de corte e o uso da mudança da terra no MS.*
- *A plataforma reforça o modelo colaborativo de relacionamento sistêmico em prol de avanços para a pecuária de corte no Brasil.*

Já está disponível para os pecuaristas a nova plataforma digital do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCarne) da Embrapa Cado de Corte (MS). O espaço é resultado de dez anos de atividades do CiCarne no Brasil e reúne o conhecimento disponível sobre a cadeia produtiva da carne bovina, de forma gratuita. Com visual moderno, intuitivo e conectado, o usuário encontrará cenários e estudos, nacionais e internacionais, categorizados, o que facilita a busca por informações.

Segundo Guilherme Malafaia, coordenador do CiCarne, a plataforma busca

resolver uma das principais lacunas da cadeia produtiva da carne bovina, que é a dispersão dos dados, o que dificulta o desenvolvimento de ações relevantes para o setor, que dependam de dados. “A ferramenta coloca na palma da mão de pecuaristas e tomadores de decisão, públicos e privados, informações para auxiliá-los na definição de planejamentos estratégicos”, complementa.

Por meio de parcerias com o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o governo do estado de Mato Grosso do Sul foi possível desenvolver painéis temáticos que refletem a evolução da pecuária de corte brasileira. Com design alinhado às

novas tendências, há dados sobre as megatendências para 2040, estabelecimentos, rebanhos, abates, oferta e demanda.

Em breve, o CiCarne disponibilizará informações em painéis sobre as emissões de gases de efeito estufa (GEE) pela bovinocultura de corte e o uso da mudança da terra no Mato Grosso do Sul, fruto de um projeto de pesquisa da Embrapa, financiado pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect).

As parcerias institucionais são fundamentais para a manutenção da ferramenta. Por um lado, a Embrapa precisa dos dados gerados e coletados pelas entidades para,



assim, analisar e elaborar os painéis. Pelo outro, a estatal dispõe de auxílio técnico-científico e resultados atuais dos estudos. Além de Malafaia, que desenvolve seus es-

CENTRAIS DE SÊMEN



VISITA A ABS, GENEX E ALTA GENETICS



VÍDEO YOUTUBE:

Você sabe como funciona uma Central de Inseminação? Então confira neste vídeo as 3 maiores centrais de coleta de sêmen do Brasil: ABS, Alta Genetics e Genex.

CADEIA PRODUTIVA DA CARNE BOVINA

Fotos: Divulgação



POSSIBILIDADES DE CONHECIMENTO

Para o usuário que for acessar a plataforma pela primeira vez, Malafaia sugere que comece pelos painéis indicados na figura, muitos dos quais foram desenvolvidos em conjunto com o Observatório da Agropecuária Brasileira. Especialista em cadeias produtivas, o pesquisador destaca que “essas ferramentas possibilitam o acesso a dados e informações atuais, além de séries anuais, que permitem o monitoramento de diversos aspectos da cadeia produtiva, de maneira ágil e sem

custo”.

Também é possível encontrar estudos técnico-científicos elaborados pelos especialistas, como a 67ª edição do Boletim CiCarne, que traduz o conhecimento científico em temas estratégicos para a competitividade da cadeia; e os documentos técnicos, que são artigos científicos robustos que aprofundam determinadas temáticas.

As bases de dados, por sua vez, são divididas em nacionais e internacionais. Entre

as brasileiras, o usuário pode acessar as de portais como do Instituto de Economia Agrícola (IEA), BM&FBovespa, Serviço de Inspeção Federal (SIF), Abras Brasil, IpeaData, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Master IAG USP, além de outras. Entre as estrangeiras, destacam-se as do USDA National Agricultural Statistics Service (USDA NASS), Beef + Lamb New Zealand, Rapid Alert System for Food and Feed (RASFF), UNdata, e International Labour Organization (ILO).

ANUÁRIO CICARNE DA CADEIA PRODUTIVA DA CARNE BOVINA

Entre os destaques presentes na plataforma está o Anuário CiCarne da cadeia produtiva da carne bovina, que brevemente estará atualizado com os dados de 2024. Nele, Malafaia e Paulo Biscola contextualizam a cadeia produtiva e focam em números, demonstrando características econômicas, de produção, consumo e comercialização.

Em sua construção, os especialistas consideram não somente a relevância dessa cadeia produtiva, tendo o Brasil como pa-

ís-referência em produção, mas também no mundo pós-pandemia, no qual o tema sanidade animal tornou-se imperativo e trouxe sistemas de vigilância e controle de doenças à tona.

A fim de qualificar debates entres gestores públicos e privados, Malafaia e Biscola trazem atualizações, como a transformação digital e seus impactos, principalmente, no processo de distribuição, seja de insumos, gado ou da carne. Além disso, fazem reflexões em relação

à conectividade no território brasileiro, especialmente no campo.

Por fim, os pesquisadores reforçam a importância da criação e do fortalecimento dos diálogos entre stakeholders em rede que, além de necessários, são estratégicos. “É preciso romper a cultura demarcada pela falta de relacionamentos sistêmicos e avançar em modelos colaborativos, já realizados com êxito por países como Austrália, Canadá, China, Estados Unidos, Reino Unido e Uruguai”, arrematam.

todos na Embrapa Gado de Corte, a equipe opera em rede composta por pesquisadores da Embrapa Pecuária Sudeste (SP), Embrapa Pecuária Sul (RS) e Embrapa Pantanal (MS).



VÍDEO YOUTUBE:
Conheça o Encontro Técnico Geneplus Embrapa e saiba os ganhadores da GPAD Nelore 2024.

PELA 1ª VEZ, FERRAMENTA GENÔMICA VAI REUNIR TRÊS RAÇAS DE BOVINOS LEITEIROS

A expectativa é que o produtor identifique quais são os melhores touros Gir Leiteiro para o cruzamento com vacas Holandesas, e vice-versa, visando obter o melhor Girolando



Fotos: Divulgação

Inédita no mundo, uma ferramenta genômica de avaliação multirracial envolvendo duas raças bovinas (Holandesa e Gir) e a raça sintética Girolando começa a ser desenvolvida. O trabalho é conduzido por meio de parceria entre a Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL), a Associação Brasileira dos Criadores de

Girolando (Girolando) e a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (ABCBRH) e a Embrapa Gado de Leite (MG). As instituições acabam de lançar edital público para atrair empresas privadas, que atuem no mercado de genética, visando esse objetivo (leia aqui o edital).

A ideia inicial é avaliar as características de produção de leite em até 305 dias e idade

ao primeiro parto. O grande desafio, segundo o pesquisador da Embrapa João Cláudio Panetto, tem sido conectar a imensa base de dados dos programas de melhoramento. A raça Holandesa por exemplo, a mais difundida no mundo, possui no Brasil acima de dois milhões de bovinos registrados. Já o programa de melhoramento do Gir Leiteiro tem cerca de quatro décadas de registros

de dados. O cruzamento das duas raças deu origem à raça sintética Girolando, cujo programa de melhoramento foi iniciado em 1997 e, da mesma forma, produziu centenas de milhares de dados.

O pesquisador da Embrapa Claudio Napolis Costa destaca que, na atual etapa de desenvolvimento, o trabalho buscará identificar a melhor estratégia para incorporar os dados com os programas de melhoramento em curso. Ainda assim, a expectativa é de uma entrega rápida. Estima-se concluir os trabalhos em apenas dois anos, com a ferramenta de análise genômica disponível comercialmente aos produtores em 2026.

A expectativa é que o produtor identifique quais são os melhores touros Gir Leiteiro para o cruzamento com vacas Holandesas, e vice-versa, visando obter o melhor Girolando. Em outras palavras, esse tipo de melhoramento genético multirracial irá oferecer ao produtor informações mais precisas para a composição de um rebanho com alto potencial de ganho econômico.

MELHORAMENTO GENÉTICO TEM AUMENTADO A PRODUÇÃO DE LEITE

Os programas de melhoramento genético, distintos para cada raça, existem há quase quatro décadas e têm permitido identificar animais de elevado potencial para diversas características de importância zootécnica e econômica. Os resultados estão cada vez mais incorporados aos sistemas de produção, impactando, por exemplo, no volume de leite. Na raça Girolando, por exemplo, nas últimas duas décadas, somente o fator genético foi responsável por um incremento de 28% na produção. Ou seja, a cada 15 litros de leite, mais de quatro têm relação direta com a elevação do mérito genético

das vacas. Já no Gir Leiteiro, no mesmo período, o incremento de produção devido ao melhoramento genético foi de 31%.

O chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Denis Teixeira da Rocha, festeja o trabalho conjunto com as associações. “As parcerias entre instituições públicas e privadas, a exemplo de associações de criadores, centrais de inseminação, produtores de leite e Embrapa, têm colaborado muito com os avanços do setor, tornando o Brasil um dos maiores produtores de leite no mundo”, afirma. Em 2023, o País produziu 35,4 bilhões de litros de leite com um rebanho de 15,7 milhões de vacas ordenhadas, número

semelhante ao existente no início da década de 1980, quando o Brasil produzia apenas 11,2 bilhões de litros, menos de um terço do volume atual.

A percepção dos ganhos promovidos pelas parcerias é atestada pelas associações de criadores. Para Evandro Guimarães, presidente da ABCGIL, “o Gir Leiteiro evoluiu muito nas últimas décadas, em parte graças ao melhoramento genético impulsionado pelo Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro (PNMGL). A média de produção leiteira da raça mais que dobrou em quase 40 anos de PNMGL”.

Domício Arruda, presidente da Girolan-

do, destaca que “somente na última década, as vacas Girolando aumentaram a produção de leite em torno de 35%, mostrando na prática o resultado de um programa de melhoramento genético bem executado”. Armando Rabbers, presidente da ABCBRH, conta que os bons resultados estão relacionados à aplicação das ferramentas mais modernas para seleção de touros e vacas. “O emprego de tecnologias e programas avançados, como análise genômica, sistemas de acasalamento e inteligência artificial, tem sido uma prática comum, contribuindo para o aprimoramento contínuo dos processos de produção”, relata Rabbers.

DESENVOLVIMENTO NÃO INTERFERE NOS PROGRAMAS DE CADA RAÇA

Os pesquisadores frisam que esse trabalho não implica qualquer interferência no programa de melhoramento genético de cada raça. O que se pretende é gerar novas informações a partir de uma análise única de dados dos três programas, contemplando aspectos genômicos (do DNA dos animais), características que são expressas (chamadas de fenótipos), como produção leiteira, e pedigree, para obter a classificação dos touros de acordo com a composição racial

das progênies que se quer obter. “A avaliação genômica multirracial é um avanço possibilitado pelo conhecimento e pela experiência acumulados nos programas de seleção dessas raças leiteiras”, declara Claudio Napolis.

A nova abordagem permitirá a ampliação da base genética dos rebanhos, ajudando a mitigar a endogamia e o risco de defeitos genéticos. “Ao reunir dados de múltiplas raças, as avaliações genômicas podem melhorar a precisão dos valores genéticos

estimados (EBVs, na sigla em inglês) para várias características. Isto é particularmente benéfico para características com baixa herdabilidade ou dados limitados em raças individuais, conforme já demonstrado por resultados preliminares obtidos pela nossa equipe”, explica o pesquisador da Embrapa Marcos Vinícius da Silva.

De acordo com Panetto, a questão que poderá ser respondida a partir da pesquisa em relação ao cruzamento das raças é se os animais utilizados para se obter um produto

de raça pura são também os melhores para se obter um animal cruzado. Ele explica que, entre outras vantagens, as avaliações genômicas multirraciais apoiarão o desenvolvimento e a implementação de programas estratégicos de cruzamento. “As combinações de raças podem ser adaptadas para otimizar o vigor híbrido, a produção de leite, a fertilidade e outras características economicamente importantes, levando ao melhor desempenho geral do rebanho”, detalha Panetto.

RETIRADA DE VACINAÇÃO PODE ABRIR MERCADO INTERNACIONAL PARA SUINOCULTURA DE MS

Desenvolvimento do setor foi tema do IV Simpósio Abraves MS, realizado em Campo Grande

A suinocultura em Mato Grosso do Sul vive um momento promissor de expansão e, segundo a Iagro, a retirada da vacinação contra a febre aftosa pode abrir portas para o mercado internacional, permitindo que o setor atenda a demandas globais. Atualmente, a produção sul-mato-grossense é destinada apenas ao mercado interno, com vendas para outros estados, mas a mudança prometida para o próximo ano representa uma oportunidade para posicionar o estado como referência mundial. Esse cenário de crescimento foi tema do IV Simpósio Abraves MS, realizado nos dias 6 e 7 de outubro em Campo Grande.

Durante o evento, o diretor-presidente da Iagro, Daniel Ingold, destacou as expectativas para o setor, indicando que as mudanças na suinocultura estadual estão apenas começando. “Eu vejo como um grande momento da suinocultura, em Brasília já está em discussão o pleito de livre de aftosa, sem



Foto: Divulgação

vacinação. Será julgado em maio de 2025, não sei o dia exato, mas tenho certeza de uma coisa: no momento que for anunciado, nossa suinocultura passará a vender para o mundo inteiro. O setor terá um crescimento extremamente expressivo a partir do ano que vem”, afirmou Ingold, ressaltando o trabalho conjunto entre o governo e as entidades para impulsionar esse cenário.

O presidente da ABRAVES-MS enfatizou a importância do evento e do avanço

das políticas de sanidade animal para a suinocultura estadual.

“O IV Simpósio Abraves MS foi uma oportunidade de reforçar o potencial único da suinocultura sul-mato-grossense. Discutimos temas fundamentais como sanidade e biossegurança, essenciais para garantir um crescimento sustentável do setor. O interesse crescente de investidores e o engajamento dos produtores mostram que Mato Grosso do Sul está preparado

para se consolidar como uma referência no mercado de suínos, atendendo a padrões cada vez mais exigentes. É uma satisfação ver o setor avançar com tanta força e comprometimento”, afirmou.

A diretora da Associação Sul-Mato-Grossense de Suinocultores (ASUMAS), Eleiza Moraes, também reforçou o potencial de expansão e o impacto das iniciativas voltadas para a sanidade animal, como a retirada da vacina, que posiciona o Estado como referência sanitária e atrai novos investidores.

“A retirada da vacina foi uma porta infinita para o Mato Grosso do Sul. Desde quando o Estado começou a trabalhar nisso, vimos um movimento muito grande de todos os estados e várias empresas querendo vir para cá”, explicou Eleiza. “Eu acredito que podemos até dobrar o número de matrizes, pois o cenário é muito promissor. Essa questão da aftosa foi fundamental para atrair mais investidores e negócios para o Estado. É a peça principal para o desenvolvimento da nossa suinocultura”.

O vice-presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, Eduardo Monreal, destacou o momento de transformação que vive a suinocultura sul-mato-grossense. “Com um cenário sanitário mais fortalecido e o impulso de novos investimentos, a suinocultura de Mato Grosso do Sul está pronta para um salto de crescimento. Estamos focados em atender às exigências de um mercado em transformação, ao mesmo tempo em que contribuimos de forma significativa para o desenvolvimento econômico regional”.

**ROBÔS ELÉTRICOS
E AUTÔNOMOS**

**ELIMINA PRAGAS SEM USO
DE AGROQUÍMICOS**

CITRICULTURA VIRA REALIDADE EM MS COM

Mato Grosso do Sul se tornou o novo “cinturão citrícola” do Brasil devido ao bom ambiente de negócios, condições fitossanitárias adequadas e uma legislação rígida de controle de doenças, principalmente contra a ameaça da “greening”



Foto: Divulgação

Com foco na geração de empregos e no desenvolvimento regional, a citricultura está em expansão no Mato Grosso do Sul com 30 mil hectares já captados. no último dia 11, o Grupo Cutrale, gigante mundial do setor de de laranja, apresentou ao governador Eduardo Riedel, equipe de secretários e lideranças industriais, a primeira fase da sua produção em Sidrolândia, que já está em pleno vapor. O projeto prevê plantio de quase 5 mil hectares (laranja).

O encontro ocorreu na Fazenda Araçoa, situada entre Sidrolândia e Campo Grande (BR-060). Além de conhecer o projeto, o governador também visitou a área experimental de 120 hectares que já está em plena produção de laranja. Ao todo

serão investidos R\$ 500 milhões pelo grupo empresarial. Participaram da visita o secretário de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc), Jaime Verruck, o vice-presidente da Fiems, Crosara Jr, o secretário-executivo de Desenvolvimento Econômico Sustentável Rogério Beretta, e a coordenadora de citricultura Karla de Nadai.

“Estamos aqui na fazenda da Cutrale onde estão sendo plantadas os pomares de laranja, que vão chegar a quase 5 mil hectares. Um projeto audacioso, que alavanca uma nova

atividade aqui no MS. Na sequência disto certamente vamos avançar para industrialização no setor”, afirmou o governador.

Riedel destacou que esta cadeia produtiva vai gerar empregos e renda às pessoas. “Podemos acompanhar hoje aqui o plantio e ver tantas pessoas capacitadas e treinadas para trabalhar neste plantio. Estamos com uma nova divisa de prosperidade em Mato Grosso do Sul. Ficamos felizes com a confiança dos produtores em investir aqui. Hoje já vamos para quase 30 mil hectares de laranja plantados no Estado”.

O Grupo (Cutrale) estava produzindo de forma experimental há cinco anos em uma área de 120 hectares. Neste momento já foi executado 25% do projeto, gerando atualmente 200 empregos. Quando iniciar a nova fase vai chegar a 570 (empregos).

A expectativa é que em abril de 2026 a fazenda tenha 4,8 mil hectares plantados. Quando o pomar atingir 8 anos tem estimativa de produção de 8 milhões de caixas de laranja por ano. O investimento previsto é de R\$ 500 milhões no projeto, podendo chegar a R\$ 1 bilhão.



VÍDEO YOUTUBE:
Conheça a origem da raça sintética Girolando, resultante do cruzamento das raças Gir e Holandesa. O “milagre da pecuária de leite brasileira”!

GIGANTES DO SETOR INICIANDO PRODUÇÃO

NOVA CADEIA PRODUTIVA

Além do Grupo Cutrale, outros produtores de laranja já anunciaram novos investimentos no Mato Grosso do Sul, entre eles o Agro Terena em Bataguassu, que vai plantar em 1,2 mil hectares, assim como o Grupo Junqueira Rodas, que começou em abril o projeto de citricultura em Paranaíba, com a intenção de plantar em 1.500 hectares.

Na semana passada foi a vez do Grupo Moreira Sales anunciar investimento de R\$ 1,2 bilhão no Estado, iniciando o plantio de laranja ainda este ano na área que fica em Ribas do Rio Pardo, próximo ao município de Água Clara. A meta é colher 8 milhões de caixas da fruta, assim como gerar 1,2 mil empregos diretos e 2,4 mil indiretos.

Mato Grosso do Sul se tornou o novo “cinturão citrícola” do Brasil devido ao bom ambiente de negócios, condições fitossanitárias adequadas e uma legislação rígida de controle de doenças, principalmente contra a ameaça da “greening”, que afetou pomares de todo mundo, assim como do maior produtor nacional, o Estado de São Paulo.

O Governo do Mato Grosso do Sul faz a sua parte com investimentos robustos na área de infraestrutura e logística, para facilitar o



Foto: Divulgação

Plantio de mudas de laranja na Fazenda Aracoara, situada entre Sidrolândia e Campo Grande

escoamento da produção e melhorar os acessos em diferentes regiões. Também contribui com apoio e mediação no contato com órgãos estaduais, entre elas na questão energética.

O titular da Semadesc, Jaime Verruck, detalhou os passos que o Governo do Estado

tem adotado para fortalecer a citricultura sul-mato-grossense.

“Definimos uma busca de empreendedores em âmbito nacional, definimos uma legislação sanitária rígida para ter uma citricultura saudável, e conseguimos, num

curto espaço de tempo, captar mais de 30 mil hectares em vários municípios, como Sidrolândia, Campo Grande, Três Lagoas, Brasilândia, Paranaíba e Naviraí. O Brasil responde por 60% do mercado mundial de suco de laranja, e Mato Grosso do Sul passa a fazer parte dessa agenda”.

Na sua avaliação a citricultura já começa a se consolidar em Mato Grosso do Sul. “Uma grande alternativa de produção, de grandes investimentos e geração de empregos. Quando chegarmos a 50 mil hectares (plantados) será um processo natural a vinda de indústrias neste setor. Neste momento estamos conhecendo esta cultura, definindo uma capacitação técnica para que outros produtores também entrem nesta grande alternativa de produção”.

O processo de formação de lavouras deverá naturalmente atrair fábricas de processamento de suco, segundo reforça o vice-presidente da Fiems, Crosara Júnior. “Em alguns anos, temos perspectiva de ter novas indústrias no Estado. É natural que a Fiems acompanhe esse movimento, uma vez que a mão de obra será necessária, e é um novo modelo de negócio que diversifica a base de produção da nossa indústria”.

Notícias do mundo agro é no
PORTAL AGROIN acesse

www.agroin.com.br

VÍDEO YOUTUBE:

Ela era gerente de pós venda em duas concessionárias, simultaneamente em Campo Grande no MS, e mudou radicalmente de profissão para reviver diariamente a infância dos finais de semana passados com a sua avó Zilda, na fabricação de queijos no sítio da família.

EXPOROCHEDO 2024 TRAZ ATRAÇÕES MUSICAIS PARA AGITAR A PROGRAMAÇÃO CULTURAL DA FEIRA

Evento contará com shows gratuitos de Grupo Trembão, Vitor & Cadu, Fábio Cunha e Lucca & Biel

A primeira edição da ExpoRochedo, feira que reunirá o melhor do agronegócio regional, também promete proporcionar momentos de lazer e diversão para os visitantes, com uma agenda cultural imperdível. Entre os dias 20 e 24 de novembro, a Praça de Eventos Elena Rezende Ribeiro em Rochedo-MS será palco de shows gratuitos que prometem agitar o público a partir das 20h.

As atrações começam a se apresentar no dia 22 de novembro, com o Grupo Trembão e a dupla Vitor & Cadu, abrindo a programação musical da ExpoRochedo, trazendo ao palco uma mistura de sertanejo e música popular que certamente animará



Dupla sertaneja Vitor e Cadu vai agitar o público no dia 22!

os participantes. Já no dia 23, será a vez do tradicional sertanejo e do batidão de Fábio Cunha, seguidos pela jovem dupla Lucca

& Biel, que prometem encerrar a noite em grande estilo.

Alessandro Coelho, presidente do Sin-

dicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), destaca a importância de eventos como a ExpoRochedo para a região. “A ExpoRochedo vai além do agronegócio, oferecendo uma experiência completa para toda a família. A programação cultural com shows gratuitos é uma forma de valorizarmos a cultura local e promovermos o entretenimento, criando um ambiente acolhedor e festivo para todos. O evento reforça nosso compromisso em unir produção rural e comunidade,” afirmou Coelho.

Além da programação musical, a ExpoRochedo 2024 conta com uma série de atividades voltadas ao desenvolvimento e capacitação no setor agropecuário, consolidando-se como uma das feiras mais importantes para o público da região. A entrada para todas as atrações é gratuita, e os organizadores esperam um grande público para prestigiar os shows e conhecer as novidades do agronegócio.

CURSO DE DRONE AGRÍCOLA TERÁ DESTAQUE NA EXPOROCHEDO 2024

A ExpoRochedo 2024, primeira edição da feira agropecuária do município de Rochedo, trará uma novidade prática para os produtores e trabalhadores rurais da região: o curso de drones

agrícolas – teoria e prática, que acontecerá nos dias 22 e 23 de novembro. Dividido em uma etapa teórica e outra prática, o curso visa capacitar os participantes no uso de drones para monitoramento e otimização das atividades agrícolas, abordando desde

os fundamentos operacionais até a aplicação direta na produção.

Com um valor de R\$ 350,00, o curso será realizado em dois locais: a parte teórica, no dia 22, acontecerá na Câmara Municipal de Rochedo, das 13h30 às 18h, e a parte prática,

no dia 23, será realizada na Praça de Eventos Elena Rezende Ribeiro, das 08h às 17h. As inscrições já estão abertas no site oficial da feira, exporochedo.com.br.

Além do curso de drones, a ExpoRochedo também contará com uma série de palestras de especialistas do setor agropecuário, que abordarão temas essenciais para o desenvolvimento da pecuária e da agricultura local. Entre os destaques estão palestras sobre melhoramento genético em bovinos de leite, controle estratégico de carrapatos em bovinos e investimentos sustentáveis no agronegócio.

Alessandro Coelho, presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), ressalta a importância do evento para o fortalecimento do setor. “A ExpoRochedo é uma oportunidade única para produtores da região aprenderem e trocarem experiências sobre as inovações que estão moldando o futuro do agronegócio. Com atividades como o curso de drones e as palestras sobre genética e biossegurança, estamos oferecendo um evento que realmente faz a diferença no dia a dia do campo,” afirmou Coelho.

A programação robusta da ExpoRochedo, evento realizado também pela Prefeitura Municipal de Rochedo e Núcleo de Criadores Girolando MS, visa promover a capacitação dos produtores e estimular o uso de tecnologias que podem contribuir para a sustentabilidade e a eficiência nas propriedades rurais.



SE INSCREVA
EM NOSSO
CANAL NO
YOUTUBE

CLIQUE AQUI!!!